

## 010 - Marechal de Campo Carlos Antônio Napión

### *Dados Biográficos*

***Nascimento*** - Em 30 de outubro de 1757, Turim - Itália.

***Filiação*** - Valeriano Galleanni e Madalena Mainstre.

***Formação e atividades principais*** - Assentou praça no Corpo Real de Artilharia da Itália em 16 de novembro de 1771, com a idade de 14 anos, 04 anos depois, em 15 de maio de 1775, foi promovido ao posto de Subtenente. Em 1775, já Tenente, recebeu a incumbência de elaborar um tratado de química. Tendo desempenhado bem a missão, foi designado para lecionar metalurgia. Promovido a Capitão, em 16 de agosto de 1790, passou a servir no Exército Saúdo, quando se distinguiu em Química e Mineralogia, fato que o levou a assumir as direções do Laboratório Químico-Metalúrgico e do Museu Mineralógico e, em seguida, Conselheiro do Real Conselho de Minas. Em 23 de fevereiro de 1795 foi promovido ao posto de Major de Infantaria e 03 anos depois foi para o Real Corpo de Artilharia, arma na época considerada científica. Devido a sua bagagem científica, galgou a Academia de Ciências de Turim, tendo publicado vários trabalhos. Lutou com heroísmo nas campanhas de 1793 e 1795 contra a França e, naquele último ano, foi designado Inspetor de Minas. Em 1797 consagrou-se herói na batalha de Novi, entre austro-russos e franceses. Tomou armas a favor da segunda coligação européia contra a França, cujos exércitos na Itália em agosto de 1799, estavam sob o comando de Joubert, fazia parte das tropas italianas que venceram os republicanos nessa ocasião.

Necessitando o exército Português de organizar-se, o Príncipe Regente D. João mandou buscá-lo; admitindo-o no posto de Tenente-Coronel, em 26 de agosto de 1800, como agregado ao Regimento de Artilharia da Corte. Em 28 de maio de 1802 foi promovido a Coronel, continuando a organizar a Artilharia do Exército de Portugal e introduzir-lhe grandes melhoramentos. Além disso, dava nova organização aos arsenais e fábricas militares, conforme se observa nos magníficos regulamentos que prescreveu.

Não é de estranhar a presença do General Carlos Napión no Exército Português, investido de altos cargos; como ele, serviram em Portugal centenas de oficiais de várias nacionalidades,

segundo nos mostra Chistovam Ayres em extensas relações de sua substanciosa "História do Exército Português". Nessa época, em que os povos eram levados à luta por interesses dinásticos, havia número considerável de oficiais, cuja espada era artigo de mercância; serviam sob qualquer bandeira visando auferir rendosos proventos. Raros o faziam impulsionados por outro sentimento.

Reparo cabe, nessa circunstância, somente quanto à outorga de elevadas funções judiciárias ao General Napion, num país de ambiência diversa da de sua terra natal.

Em Portugal continuou a trabalhar e escrever sobre química e mineralogia tendo, por isso, sido eleito para a Academia de Ciências de Lisboa.

Ao chegar ao Brasil com a comitiva Real, foi promovido ao posto de Marechal de Campo e nomeado Inspetor Geral de Artilharia, no exercício em cujas funções prestou relevantes serviços, entre os quais merecem destaque o incremento que deu aos trabalhos da Fábrica de Armas do Morro da Conceição e os melhoramentos que mandou executar nas fortificações da cidade.

Fundou a Fábrica de Pólvora à margem da lagoa Rodrigo de Freitas, no local onde havia uma imensa chácara que foi incorporada ao espólio do operoso industrial e emérito patriota Henrique Lage.

Em 17 de dezembro de 1808 foi promovido ao posto de Tenente-General, e pelos extraordinários serviços prestados. D. João efetivou-o nesse posto em 13 de maio de 1810.

Foi o 1º Presidente da Junta Militar criada em 23 de abril de 1811.

Em 1812, foi designado Inspetor e fiscal da Real Fábrica de Ferro em Sorocaba, São Paulo.

Através do Decreto 59.630, de 12 de agosto de 1966, publicado no D. O. nº 154, de 16 de agosto de 1966, foi instituído como Patrono do Quadro de Material Bélico.

**Condecorações** - Em 1º de maio de 1812, foi agraciado com a Grã-Cruz honorário da Ordem da Torre e Espada.

**Atividades no STM** - Por Decreto de 25 de abril de 1808, foi nomeado Vogal do Conselho no qual foi empossado e por decreto de 21 de dezembro do mesmo ano, foi elevado a Conselheiro de Guerra.

**Falecimento** - Em 27 de junho de 1814, no Rio de Janeiro – RJ. Foi sepultado no Convento de Santo Antonio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Raymundo Rodrigues. **História do Superior Tribunal Militar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952, p. 85-6.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Carlos Antônio Napion. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

FROTA, Guilherme de Andréa. **Revista do Exército Brasileiro**. v. 123, nº 3, jul./set., 1986, p. 67-72.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar**: dados biográficos 1808-1943. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944, p. 16.

PONDÉ, Francisco de Paula e Azevedo. **Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil**. Rio de Janeiro, v. 49, p. 25-36.